

# Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas

Carteira de Acções de Promoção da Leitura



Itinerâncias 2009

## ACÇÕES DE FORMAÇÃO

- Conta-Contos.....**Companhia Panda-Pá.....Pág.7
- Os Mecanismos da Escrita.....**Cristina Norton..... Pág.8
- Ler a dobrar.....**Dora Batalim.....Pág.9
- Banda desenhada: Uma alternativa didáctica.....**Dulce Gonçalves.....Pág.10
- O doce sal da vida: Curso breve .....** Dulce Gonçalves ..... Pág.11
- A alquimia de palavras.....**Dulce Gonçalves.....Pág.12
- Da narrativa ao livro: Técnicas de contar histórias.....**Elcio Di Trento.....Pág.13
- Leituras que fazem bem.....**Filipe Lopes.....Pág.14
- Percursos de descoberta.....**Glória Bastos.....Pág.15
- Com o dedo na página.....**Inês Pupo.....Pág.16
- Literatura na Internet.....**Isabel Coutinho.....Pág.17
- Quem lê um conto... acrescenta um ponto.....**Jorge Alonso.....Pág.18
- Poesia e educação global.....**José António Franco.....Pág.19
- Como incentivar nas crianças o gosto pela leitura.....**José Cruchinho.....Pág.20
- Livros provocadores.....** Leonor Riscado..... Pág.21
- Portal para a descoberta.....** Leonor Riscado..... Pág.22
- Literatura para a infância: um choque estético?.....** Leonor Riscado e Rui Marques Veloso..... Pág.23
- A leitura como projecto.....** Mafalda Milhões..... Pág.24
- As histórias e os livros.....** Mafalda Milhões..... Pág.25
- As histórias e os objectos.....**Mafalda Milhões..... Pág.26
- Uma mão cheia de livros.....** Maria Elisa Sousa..... Pág.27
- Ler e ser: a literatura formando pessoas.....**M. José Sottomayor..... Pág.28
- Literatura infantil e educação para os valores.....** M. Natividade Pires..... Pág.29
- A literatura infantil: práticas pedagógicas ....** M. Rosário Pontes..... Pág.30
- Os contos de Sophia para a Infância.....**Marta Martins..... Pág.31
- Os contos...para a Juventude.....**Marta Martins..... Pág.32
- Viagens à volta das palavras de Luísa Ducla Soares.....**Marta Martins.....Pág.33
- Viagens à volta das palavras de António Torrado.....**Marta Martins..... Pág.34
- Eu leio, tu lêes, ele lê.....**Marta Martins..... Pág.35
- A lição de Alice.....** Paulo Lages.....Pág.36
- A lição de Joana.....** Paulo Lages.....Pág.37
- A lição de Nioukhine.....** Paulo Lages..... Pág.38
- Não se nasce leitor.....** Rui Marques Veloso.....Pág.39
- O fantástico poder da leitura.....** Rui Marques Veloso..... Pág.40
- Dez réis de gente... e de livros.....** Sara Reis Silva.....Pág.41
- Ir até à Lerlândia e viajar nela.....** Sylviane Rigolet.....Pág.42
- Necessito de um livro que me envolva e eduque.....** Sylviane Rigolet..... Pág.43
- Ler e saber ler.....** Teresa Silveira..... Pág.44
- Do outro lado do espelho.....** Violante Florêncio..... Pág.45]

# ATELIERS

- Ouvir o falar das letras..... Ana Mourato.....Pág.47
- A leitura em voz alta.....Andante.....Pág.48
- Anatomias....Andante.....Pág.49
- Diz-me quem és.....Andreia Brites.....Pág.50
- A arte da leitura de pais para filhos..... Andreia Brites.....Pág.51
- Ver para crer..... Andreia Brites.....Pág.52
- Biblioteca sensível itinerante.....Associação Cultural Truta.....Pág.53
- O diário do sr. Lepidoptero.....Associação Cultural Truta.....Pág.54
- A vida das palavras..... Carlos Sebastião.....Pág.55
- Escrever para ler.....CLIC.....Pág.56
- Vitória, vitória, acabou-se a história.....CLIC.....Pág.57
- Quando a mãe grita .....CLIC.....Pág.58
- Ouvir falar os livros.....CLIC.....Pág.59
- Dá-me aí meio-quilo de poesia..... Filipe Lopes.....Pág.60
- Oficina de sobrevivência para pais..... Filipe Lopes.....Pág.61
- Sótãos e outros medos..... Grupo do Sótão.....Pág.62
- Histórias ao telefone.....Grupo do Sótão.....Pág.63
- Desmatematicando.....Grupo do Sótão.....Pág.64
- O Mistério do tesouro dos cravos.....Grupo do Sótão.....Pág.65
- O Senhor B: Chá de laranja com Música Quente.....João Lizardo.....Pág.66
- O museu da biblioteca do Senhor. B.....João Lizardo.....Pág.67
- O clube do Senhor. B.....João Lizardo.....Pág.68
- A nova história de dois contadores de histórias.....Jorge Alonso.....Pág.69
- Árvore livreira.....Jorge Alonso.....Pág.70
- Leitura de corpo inteiro.....Leticia Liensfeld/Manuela Pedroso.....Pág.71
- Quem conta um conto mastiga palavras.....Mafalda Milhões.....Pág.72
- Recolectores de palavras.....Miguel Horta.....Pág.73
- O tempo das palavras.....Miguel Horta.....Pág.74
- Palavras marcianas.....Miguel Horta.....Pág.75
- Filactera, meu amor!.....Miguel Horta.....Pág.76
- Orquestra de palavras.....Paulo Condessa.....Pág.77
- A escola do avesso.....Paulo Condessa.....Pág.78
- O alfabeto voador.....Paulo Condessa.....Pág.79
- O planeta almalavras.....Paulo Condessa.....Pág.80
- Frei Luís de Sousa.....Paulo Lages.....Pág.81
- O herói em processo.....Paulo Lages.....Pág.82
- Utopia e miopia.....Paulo Lages.....Pág.83
- Eu entre as letras.....Teresa Silveira.....Pág.84
- ConTapetes - Sessão de Contos.....Trimagisto.....Pág.85

# COMUNIDADES DE LEITORES...Pág. 87

**LÍDERES:** Abel Barros Baptista; Andreia Brites; Dora Batalim; Helena Vasconcelos; José Mendonça; José Xavier Ezequiel; Manuel António Pina; Mário Cláudio; Paula Mendes Coelho; Rui Zink; Sara Figueiredo Costa; valter hugo mãe.

## CURSOS BREVES DE LITERATURA

**Curso breve de literatura brasileira.....** Abel Barros Baptista..... pág.95

**Cinco momentos centrais na literatura portuguesa do séc. XX .....** Fernando Cabral Martins..... pág.96

**Imagens da melancolia em autores da literatura portuguesa do séc. XX .....** Fernando Pinto do Amaral..... pág.97

**Curso breve de literatura mundial: algumas obras-chave.....** Isabel Allegro Magalhães .....

**Curso breve de literatura portuguesa: alguns autores.....** Silvina Rodrigues Lopes .....

## ESPECTÁCULOS

**Às avessas.....**Andante .....

**Às escuras o Amor .....**Andante .....

**Dois contos por mês.....**Artistas Unidos .....

**Julieta e Romeu.....**Companhia Panda-Pá .....

**Histórias de Panda-Pá.....**Companhia Panda-Pá .....

**As Mil e Uma Noites.....**Companhia Panda-Pá.....

**ODE.....**Gaveta .....

**Livro que ladra não morde!.....**Gaveta.....

**Camões é um poeta rap.....**Gisela Camanero.....

**Vieira, a voz visível.....**João Loy e Paulo Pimenta.....

**Louco homem gramático.....**Paulo Condessa.....

**Eupeu apomopo tepe.....**Paulo Condessa .....

**A noite de Natal.....**Paulo Lages .....

## EXPOSIÇÕES

**Cem anos de literatura portuguesa.....**Pág.115

**David Mourão-Ferreira – do tempo ao coração.....**Pág.116

**Eça de Queirós – os passos de um trajecto....**Pág.117

**Aquilino desconhecido.....**Pág.118|

# PROGRAMA DE ITINERÂNCIAS DE PROMOÇÃO DA LEITURA - 2009

## NOTA INFORMATIVA

### 1 - COORDENAÇÃO COM OS SERVIÇOS COMPETENTES

Em 2008, verificaram-se casos pontuais em que as Bibliotecas foram impedidas de concretizar algumas acções à última hora por impedimento da tutela. Chama-se a atenção para o facto de se tratar de uma parceria entre a DGLB e as Câmaras Municipais, pelo que estas deverão assumir também como suas as acções atribuídas.

### 2 - ESCOLAS

Pede-se novamente que as acções seleccionadas sejam as que melhor se adaptem à realidade de cada concelho. As novas medidas adoptadas pelo Ministério da Educação dificultaram, em algumas zonas do país, a dispensa dos professores durante o período lectivo (facto que a DGLB tem colocado superiormente, estando a ser procurada uma solução). Solicita-se às Bibliotecas uma maior difusão das acções pelas escolas do concelho e a sensibilização dos conselhos executivos para uma maior flexibilidade em relação à saída dos professores da escola.

### 3 - ACOMPANHAMENTO

As acções que a DGLB/PNL coloca à disposição das Bibliotecas deverão ser acompanhadas pelo bibliotecário ou por um técnico da biblioteca por ele designado.

### 4 - DIVULGAÇÃO

Na divulgação das acções deverá estar incluída uma menção explícita à parceria com a DGLB, em qualquer das formas que a divulgação possa revestir.

### 5 - NÚMERO DE INSCRIÇÕES

As inscrições em algumas acções não atingem por vezes o número mínimo. Dados os constrangimentos orçamentais, solicita-se o máximo cuidado na escolha das acções e na divulgação das mesmas. Caso as inscrições ultrapassem significativamente o previsto, o respectivo formador deverá ser questionado sobre a possibilidade de aumento do número de inscrições ou sobre uma duplicação da acção.

### 6 - RELATÓRIO

As Bibliotecas Municipais deverão enviar para a DGLB um relatório detalhado sobre o modo como cada acção decorreu.

### 7 - CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO

Os certificados de participação nas acções serão emitidos pela Biblioteca. Deverá constar que se trata de uma acção inserida no Programa de Acções de Promoção da Leitura da DGLB. Os logótipos do DGLB/MC e do PNL poderão ser descarregados a partir do site da DGLB ([www.dglb.pt](http://www.dglb.pt)).|

ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO -  
ACÇÕES DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE









# O DOCE SAL DA LÍNGUA

## CURSO BREVE DE ANIMAÇÃO DA POESIA

### METODOLOGIA

Após uma abordagem de cariz teórico proceder-se-á à prática de estratégias de animação de leitura poética em contexto escolar e/ou, recorrendo-se a um corpus textual previamente seleccionado e fornecido aos participantes.

### OPERACIONALIZAÇÃO

Pretende-se abordar o impacto da poesia na aquisição da literacia a nível do Jardim-de-infância, passando posteriormente para o 1º, 2º e 3º ciclos. Assim, começaremos por apresentar textos do património oral, avançando destes para a poesia visual. Por fim, apresentar-se-ão poemas de autores diversos como Fernando Pessoa, Alberta Meneres, Luísa Ducla Soares, José Jorge Letria, António Torrado, entre outros. Proceder-se-á ainda à interligação entre a palavra escrita e os meios audiovisuais, de modo a estimular e potenciar o domínio e a criatividade linguística do jovem falante.

### OBJECTIVOS

- Reflectir sobre a questão da literacia e a importância da literatura;
- Reconhecer a importância da tradição oral e da poesia na motivação literária infantil e da animação da leitura no contexto educativo;
- Motivar a leitura e a escrita poética;
- Apreender estratégias discursivas e recursos técnico-expressivos;
- Experimentar práticas de animação de leitura/escrita poética.

### FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO|  
Dulce de Sousa Gonçalves

PÚBLICO-ALVO|  
educadores de infância, professores do 1º, 2º e 3º ciclos, bibliotecários, técnicos de biblioteca e animadores culturais.

NÚMERO DE PARTICIPANTES|  
mínimo 12 máximo 26

DURAÇÃO|  
6 horas

MATERIAL NECESSÁRIO|  
projector de vídeo (*data show*), computador, colunas de som, cadeiras com apoio para escrita.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA|  
alimentação, alojamento (se necessário) e transporte.

LIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS|  
até 80 km de Lisboa|



























# AS HISTÓRIAS E OS LIVROS

## OBJECTIVOS

Existe um livro para um leitor?  
 Existe um livro para cada idade?  
 Onde se podem ler e contar histórias?  
 Para que serve a ilustração?  
 Como se lê ilustração?  
 O que é que é um álbum ilustrado?  
 O que é um livro brinquedo?  
 Quais são os livros que não são livros?  
 O que é um livro?  
 O que é um mau livro?  
 O que é um bom livro?  
 Existem livros perigosos?  
 Os livros têm dentes?  
 O que é que cabe dentro de um livro?  
 O livro é um objecto?  
 Quais são as suas características?  
 Que formatos devem ter os livros?  
 Qual é o sítio dos livros em nossa casa?  
 Qual é o sítio dos livros na biblioteca?  
 Existe um livro para cada idade?  
 Podem-se ler livros no bacio?  
 Podem-se ler livros no banho?  
 O livro é o melhor presente? Quando?  
 Quais são as melhores horas do dia para contar histórias?  
 Qual é o papel da família enquanto mediadora de leitura?

Nesta acção de formação falamos sobre as idades e os livros, trabalhamos com vários tipos de livros e estudamos as suas aplicações.

Hoje em dia os livros apresentam-se de diferentes formas e feitios. Os materiais usados, as ilustrações, os formatos e as diferentes maneiras de estar de cada autor ajudam a definir os públicos a que a obra se destina. Cada leitor é único e nunca se sabe ao certo quais são as regras que ditam as suas escolhas, no entanto, sabe-se que existem regras em relação aos materiais usados. De acordo com as idades, escolhem-se os melhores livros de forma a não prejudicar o processo de formação de um leitor.

### FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |  
 Mafalda Milhões, Elsa Aço

PÚBLICO-ALVO |  
 bibliotecários, técnicos de biblioteca, educadores, professores, pais e livreiros

NÚMERO DE PARTICIPANTES |  
 mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |  
 7 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |  
 alimentação, alojamento e transporte.



# UMA MÃO CHEIA DE LIVROS...

literatura para a infância e a juventude

## PROGRAMA

### 1. A literatura para a infância e juventude:

- 1.1. Contributo para uma definição;
- 1.2. "Adaptação": conceito e práticas;
- 1.3. Instrumentos de divulgação.

### 2. Literatura para a infância: panorâmica universal:

- 2.1. Os textos: rimas infantis da tradição oral; o conto popular e os contos de encantamento; a poesia;
- 2.2. Os clássicos;
- 2.3. A produção contemporânea nacional e estrangeira.

### 3. Literatura para a infância em Portugal: contexto social e produção:

- 3.1. Dos anos 50 até 1974;
- 3.2. Período pós 25 de Abril de 1974.

### 4. Literatura para a infância e juventude: o encontro com o livro:

- 4.1. O livro e a formação da criança;
  - 4.2.1. Função lúdica e educativa;
  - 4.2.2. Interesses de leitura.

### 5. Promoção do livro e da leitura:

- 5.1. Livros e leitura: espaços públicos e privados.
- 5.2. À volta dos livros:
  - 5.2.1. O livro: objecto e mediador;
  - 5.2.2. A ilustração;
  - 5.2.3. Actividades de animação do livro e da leitura. |

## OBJECTIVOS

- Reflectir sobre o estatuto e significado da Literatura para a Infância.
- Aceder a uma visão organizada da produção literária contemporânea.
- Perspectivar sobre a importância da informação actualizada para formar leitores.
- Construir percursos de análise crítica das obras destinadas à infância e juventude.
- Reflectir sobre práticas de animação da leitura.
- Experimentar práticas de animação do livro e da leitura.

### FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |  
Maria Elisa Sousa  
Secção Portuguesa do IBBY

PÚBLICO-ALVO |  
animadores sócio-culturais; educadores de infância; professores do 1º ciclo; bibliotecários; técnicos de biblioteca.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |  
mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |  
14 horas (divididas por 2 dias)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |  
alimentação, alojamento e transporte.



# LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

## PROGRAMA

### **1. O livro infantil: que livros, para quem e para quem?**

- 1.1 Critérios de escolha: implicações no desenvolvimento social, afectivo, linguístico, moral, estético, da criança;
- 1.2 Vários tipos de relação entre texto e ilustração.

### **2. A literatura para crianças no séc. XXI e a literatura de tradição oral: conceitos de versão de um texto, adaptação, reescrita, subversão.**

- 2.1 Autores contemporâneos e literatura de tradição oral – O valor da memória cultural dos povos:
- 2.1.1 Na poesia:  
jogos semânticos, ritmo e musicalidade:  
Luísa Ducla Soares, José Jorge Letria, Matilde Rosa Araújo, Manuel Alegre, etc.
- 2.1.2 Na narrativa:  
dimensões ideológicas, pedagógicas e estéticas: António Torrado, Alice Vieira, Luísa Dacosta, Agustina Bessa-Luís, etc.

### **3. A literatura infantil e a educação intercultural: a compreensão do outro e o respeito pela diferença.**

- 3.1 Abordagem de autores portugueses e estrangeiros: Manuela Bacelar, Ana Saldanha, José Eduardo Agualusa, Tomi Ungerer, etc.

### **4. A literatura infantil e o respeito pela natureza: perspectivas ecológicas em textos poéticos e narrativos.**

- 4.1 Abordagem de vários autores: Maria Alberta Menéres, José S.Braga, Umberto Eco, etc.

#### FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |  
Maria da Natividade Pires

PÚBLICO-ALVO |  
animadores sócio-culturais;  
bibliotecários; educadores de infância;  
professores do ensino básico; técnicos de biblioteca.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |  
mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |  
12 horas (divididas por 2 dias)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |  
alimentação, alojamento e transporte.







# OFICINA DE LEITURA:

viagens à volta das palavras de... Luísa Ducla Soares

## PROGRAMA

1. O Conto: características estruturais. O Conto Oral, o Conto Oral e Tradicional, Adaptações e Recriações. O Conto Contemporâneo e as matrizes tradicionais;
2. Identificação e análise das estratégias discursivas e dos recursos técnico-expressivos;
3. Ironia, humor e irreverência como recursos ao serviço da crítica social;
4. O elogio da diferença como recorrência temática na obra de Luísa Ducla Soares;
5. Técnicas de análise e exploração do texto literário;
6. Recepção leitora e práticas educativas. |

## METODOLOGIA

A acção de formação será realizada sob a forma de oficina, valorizando-se essencialmente a dimensão prática do contacto com os textos literários, a partir da sua análise crítica, bem como da análise comparada com as suas matrizes tradicionais. Resultante da análise textual efectuada, identificar-se-ão os valores emergentes desta obra, as estratégias discursivas e os recursos técnico-expressivos cuja utilização é mais recorrente. Sugerir-se-ão estratégias de animação da leitura em contexto escolar e/ou de biblioteca.

## OBJECTIVOS

Formar um corpus textual no domínio da Literatura para crianças;  
Identificar características do conto tradicional e do conto contemporâneo;  
Identificar as estratégias discursivas e os recursos técnico-expressivos que caracterizam um texto literário destinado à infância;  
Sugerir estratégias de animação da leitura.

## FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |  
Marta Martins  
Secção Portuguesa do IBBY  
Escola Superior de Educação de Paula  
Frassinetti — Porto

PÚBLICO-ALVO |  
animadores sócio-culturais;  
bibliotecários; educadores de infância;  
professores dos 1º e 2º ciclo; técnicos  
de biblioteca.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |  
mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |  
6 horas (1dia)

ÁREA GEOGRÁFICA PREFERENCIAL |  
região Norte.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |  
alimentação, alojamento e transporte.

























ATELIERS - ATELIERS - ATELIERS - ATELIERS - ATELIERS -  
ATELIERS - ATELIERS - ATELIERS - ATELIERS - ATELIERS -















































































COMUNIDADES DE LEITORES - COMUNIDADES DE LEITORES -  
COMUNIDADES DE LEITORES DE LEITORES - COMUNIDADES DE









# POLICIAL, A GRANDE LITERATURA MENOR

## LITERATURA POLICIAL

### 1ª SESSÃO | Apresentação e Plano de leituras

**Definição de género literário:** o livro como produto de consumo; conveniência numa perspectiva industrial (impressão e distribuição); o início com a literatura de cordel no séc. XIX; as revistas tipo Black Mask até aos anos 30 do séc. XX; advento e expansão do livro de bolso nos anos 30/40; o declínio do formato a partir dos anos 80; a actual edição de culto para coleccionadores.

**Definição do género policial:** o crime como conceito base; afastamento do estilo, do suspense e mesmo da dicotomia crime versus castigo, ou do crime versus solução, como conceitos definidores.

**Nomenclatura:** policial nos países latinos; literatura de mistério, de detectives, hard boiled, etc., nos países anglo-saxónicos; romance negro, ou polar, em França.

**Os subgéneros.** O nascimento do policial, a popularização do género, sobretudo através do cinema, e a actual disseminação das suas técnicas por outros géneros.

**Diferenciação entre a literatura policial e outros géneros de fronteira, próxima ou longínqua:** fantástico, terror, suspense, aventura, ficção científica, espionagem, guerra, western, porno, etc.

**A posição do género policial na literatura:** a arte popular de Todorov, a para-literatura, a literatura menor, a literatura de culto, etc.

**Diferenciação indústria versus arte.** Tudo é literatura e não há géneros menores - mas há livros menores.

**O policial avant la lettre do século XIX:** a tradição romântica de Alexandre Dumas pai e Honoré de Balzac; Do Assassínio Como Uma Das Belas Artes, Thomas de Quincey, 1827; O Último Dia De Um Condenado, Victor Hugo, 1829; Contos Imorais, Pétrus Borel, 1833; Os Crimes da Rua Morgue, Edgar Allan Poe, 1841; Os Mistérios de Paris, in Journal des Débats, 1842-43, Eugene Sue; Crime e Castigo,

Dostoiévsky, 1866; Teresa Raquin, Émile Zola, 1867; Dr. Jekyll e Mr. Hyde, Robert Louis Stevenson, 1886.

**2ª SESSÃO | O policial dedutivo A criação involuntária de Edgar Allan Poe:** Os Crimes da Rua Morgue, 1841; O Mistério de Marie Roget, 1842; A Carta Roubada, 1844. O descaramento de Conan Doyle: paralelismo quase perfeito entre Auguste Dupin de Poe e Sherlock Holmes de Doyle.

**Obras principais:** A Letra Escarlate, 1887 e O Cão dos Baskervilles, 1902, Conan Doyle  
**Obras complementares:** Maurice Leblac, Agatha Christie, G. K. Chesterton, Rex Stout.

**Principais características:** definidas por Poe; um crime complexo que a polícia não consegue resolver; superdetective, dileitante, muitas vezes com comportamentos bizarros, o até desviantes (vide Dupin e Sherlock que consomem cocaína, o Arséne Lupin ladrão e cavalheiro, o Poirot cheio de tiques, a batina do Padre Brown, ou o gordo Nero Wolfe que pensa a cozinhar, cria orquídeas e manifesta uma sexualidade alternativa); polícias retratados como ineficientes, pouco capazes, ou mesmo idiotas; no fim o superdotado resolve o crime, de forma quase matemática, e o(s) criminoso(s) são castigados; com grande ironia, Raymond Chandler (The Simple Art of Murder, 1944) chamaria a este subgénero de punch style.

**3ª SESSÃO | O policial negro**  
As importâncias de revistas tipo Black Mask (pulp fiction, hard boiled, detective stories, etc.). O nascimento oficial deste subgénero com Hammett em 1929, depois aprofundado por Chandler, hoje justamente considerado como o nascimento do naturalismo americano (cf Teresa Raquin de Zola e nascimento do naturalismo francês). O film noir (série B da Warner) na popularização da literatura policial. Importância dos franceses, após a II Guerra, com a Série Noir da Gallimard, na descoberta europeia e divulgação do policial negro.





## 6ª SESSÃO | Policial literário

Esta designação é claramente insatisfatória e até mesmo uma contradição nos seus próprios termos - se acharmos, como achamos, que o policial é um género literário tão nobre como qualquer outro, bem entendido.

Não se trata, naturalmente, de um subgénero. É mais um grupo de autores que, ou transcenderam há muito as fronteiras do género, ou são usualmente menos conhecidos como autores de policial.

Alguns, como Faulkner, Borges, ou Eco, fizeram-no deliberadamente; outros limitaram-se a aproveitar a técnica.

Na verdade, desde os anos 80 do séc XX, acompanhando o declínio das colecções de policial, cada vez menos os autores classificam os seus romances como policiais.

Por um lado, porque ainda existe um preconceito de menoridade em relação ao género, por outro porque as suas técnicas específicas se têm diluído numa lógica de pós-modernidade.

**Obras principais:** A Grande Arte, Ruben Fonseca, 1983; Os Pássaros de Banguocoque, Manuel Vázquez Montalbán, 1983

**Obras complementares:** Santuário, William Faulkner, 1931; As 12 Figuras do Mundo, Bustos Domecq (Jorge Luis Borges e Adolfo Bioy Casares), 1942; A Sangue Frio, Truman Capote, 1966; Tristes Solitários e Finais, Osvaldo Soriano, 1973; A Diva e os Gangsters, Delacorta (Daniel Odier), 1979; O Nome da Rosa, Umberto Eco, 1980; A Morte é Um Acto Solitário, Ray Bradbury, 1985; A Fogueira das Vaidades, Tom Wolfe, 1987; Noites da Cocaína, J. G. Ballard, 1996; O Curral das Bestas, Magnus Mills, 1998; Pomo, Irvine Welsh, 2002.

## 7ª SESSÃO | Português

Não se trata aqui também, como é bom de ver, de um subgénero do policial, antes de um grupo de autores nacionais que o praticaram. E em Portugal, ao invés do que se possa pensar, são centenas ou autores que, ao longo do séc. XX, escreveram policiais dos mais diversos subgéneros. O logro advém do facto de, na sua grande maioria, terem publicado sob pseudónimo inglês ou francês – até aos anos 70 por meras conveniências de marketing, a partir daí por terem vergonha de porem o nome na capa de um policial.

Entre todos os que abaixo não vão recomendados, há que destacar três nomes importantes. Dick Haskins (António Andrade

de Albuquerque), por ter sido o autor português que mais sucesso obteve no estrangeiro, tendo depois aplicado parte dos lucros na criação de uma editora de policiais. Ross Pynn (Roussado Pinto), não só porque dirigiu várias importantes colecções (Rififi, Ângulo Negro, Portugal Press, Mistério Magazine), mas também porque criou uma espantosa personagem – Joe Stassio, um veterano da Coreia que, vivendo como vagabundo nos bancos do Central Parque em Nova York, desvenda crimes por vezes muito sórdidos. E, por fim, Mário Henrique Leiria: dirigiu a excelente colecção Olho de Lince; traduziu superiormente autores tão importantes como Raymond Chandler, Patricia Highsmith, Auguste le Breton ou Ray Bradbury; e escreve uma série de pequenos mas brilhantes contos (in Contos do Gin Tónico, 1972 e Novos Contos do Gin, 1973).

**Obras principais:** Mão Direita do Diabo, Dennis McShade, 1967; Os Comedores de Pérolas, João Aguiar, 2002

**Obras complementares:** O Mistério da Estrada de Sintra, Eça de Queirós e Ramalho Ortigão, 1870; Quaresma Decifrador, Fernando Pessoa, póstumo; O Táxi 9297, Repórter X (Reina Ido Ferreira), 1927; Balada da Praia dos Cães, José Cardoso Pires, 1982; Transatlântico, Paulo Nogueira, 2004. |

CURSOS BREVES LITERATURA - CURSOS BREVES LIT-  
ERATURA - CURSOS BREVES LITERATURA - CURSOS











ESPECTÁCULOS - ESPECTÁCULOS - ESPECTÁCULOS - ESPECTÁCULOS -

ESPECTÁCULOS - ESPECTÁCULOS - ESPECTÁCULOS - ESPECTÁCULOS -



























EXPOSIÇÕES - EXPOSIÇÕES - EXPOSIÇÕES -  
EXPOSIÇÕES - EXPOSIÇÕES - EXPOSIÇÕES -









